

P 1460**Situação de saúde de crianças acompanhadas em unidade básica de saúde (UBS) durante os dois primeiros anos**

Diane Bressan Pedrini; Daniel Conte Herter; Márcia Koja Breigeiron - UFRGS

Introdução: Monitorização do estado nutricional, aleitamento materno, imunizações e desenvolvimento neuropsicomotor são importantes ações de saúde para a redução da morbimortalidade na criança. Objetivo: Conhecer a situação de saúde de crianças acompanhadas em UBS nos seus dois primeiros anos de vida. Método: Estudo retrospectivo, realizado na UBS Santa Cecília/Porto Alegre, com dados extraídos de prontuários de crianças (n=248) nascidas de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. A análise dos dados foi descritiva e os resultados expressos em frequência relativa. Resultados: Prevalência do sexo feminino (56,5%), cor branca (87,9%), nascimentos a termo (91,5%), peso adequado para idade gestacional (86,7%) e por parto vaginal (51,2%). A média do Apgar no primeiro minuto foi de 8,3 (DP=1,4) e no quinto minuto, 9,4 (DP=0,8); a idade materna foi de 26,3 (DP=6,4) anos no momento do parto. Do total da amostra, 94,4% das crianças estavam cadastradas no Programa Prá-nenê. A média de indivíduos que coabitavam junto com a criança foi de 5,9 (DP=3,1). As crianças (92,1%) tiveram acompanhamento pediátrico por pelo menos sete consultas durante o primeiro ano de vida. Quanto ao esquema vacinal, 29,0% das carteiras estavam em desatualizadas. Além disso, 46,4% das crianças apresentaram uma ou mais internações hospitalares por intercorrências clínicas relacionadas, principalmente, ao sistema respiratório (20,2%) e complicações neonatais (12,9%). Do total da amostra, 76,6% das crianças tiveram aleitamento materno exclusivo (AME), com duração média de 3,5 (DP=2,3) meses. A inserção da alimentação complementar ocorreu aos 5,5 (DP=1,2) meses. Aos 6, 12 e 24 meses de idade, as crianças foram classificadas para o estado nutricional, de acordo com as curvas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (2006). Diagnóstico de risco de sobrepeso ocorreu aos 6 (19,4%), 12 (24,2%) e 24 (14,1%) meses. Sobrepeso/obesidade ocorreu aos 6 (9,3%), 12 (9,7%) e 24 (14,1%) meses. Adequado desenvolvimento neuropsicomotor, conforme a idade, foi encontrado em 96,3% dos prontuários. Conclusão: Atraso vacinal, tempo de AME inferior ao preconizado e estado nutricional alterado foram encontradas. A existência de uma relação entre interrupção precoce do AME e aumento da prevalência de estado nutricional alterado precisa ser repensada, além dos fatores que estariam envolvidos no alcance de melhores resultados referente à qualidade de saúde integral à população infantil. Unitermos: Condições de saúde; Atenção primária; Criança